



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BANANA

CRUZ DAS ALMAS – BAHIA



Empresa de Assistência Técnica
e Extensão Rural da Bahia



Governo
**ANTONIO
CARLOS
MAGALHÃES**



Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia S.A.

SISTEMA DE PRODUÇÃO
PARA BANANA

Cruz das Almas-Ba.

Maio/1981.

Série: Sistema de Produção. Boletim, 302.

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Banana.

Cruz das Almas-Ba., EMATER-BA, 1981.

39 p. (Série Sistema de Produção. Boletim, 302).

CDU 634.773

PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - CNPMF - Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura.

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia.

EPABA S.A.

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia.

SUMÁRIO

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	09
1. Caracterização do produtor.....	09
2. Operações que compõem o sistema.....	10
3. Recomendações técnicas.....	11
4. Coeficientes técnicos por hectare para áreas não mecanizáveis - Cultivar - "Terra" - Espaçamento: 3m x 3m.....	30
5. Coeficientes técnicos por hectare para áreas mecanizáveis - Cultivar - "Terra" - Espaçamento: 3m x 3m.....	32
6. Coeficientes técnicos por hectare para áreas não mecanizáveis. Cultivar "Prata" - Espaçamento: 3m x 2m.....	34
7. Coeficientes técnicos por hectare para áreas mecanizáveis - Cultivar "Prata" - Espaçamento: 3m x 2m.....	36
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	38

APRESENTAÇÃO

O presente boletim é resultado do encontro entre Agentes de Assistência Técnica, Pesquisadores e Produtores, realizado na sede do município de Cruz das Almas-Ba., no período de 13 a 14 de maio de 1981, com o objetivo de propor tecnologias que permitam aos produtores obterem rendimentos superiores aos atuais.

Os Sistemas de Produção apresentados neste documento, são válidos para as regiões produtoras do Estado da Bahia.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

O presente Sistema de Produção destina-se a produtores que têm o cultivo da bananeira como principal atividade econômica. Esses produtores são proprietários, têm acesso ao crédito e a assistência técnica, apresentam-se como receptivos à adoção de novas tecnologias e possuem conhecimentos elementares sobre a cultura da bananeira. Cultivam áreas de 1 a 10 hectares, utilizando quando possível a tração mecânica no preparo do solo. Efetua a seleção e tratamento das mudas, realizam a adubação orgânica e, na maioria dos casos, não executam as práticas de conservação do solo.

A produção é comercializada na propriedade, através de intermediários, ou diretamente aos consumidores em feiras livres.

Os Sistemas de Produção em uso pelos produtores, apresentam um rendimento médio de 800 centos para banana "Terra" e 700 centos para banana "Prata". Prevê-se, com a utilização das recomendações técnicas propostas, os seguintes rendimentos:

Rendimento - Cento/hectare

Cultivares	Áreas mecanizáveis	Áreas não mecanizáveis
Prata	1.200	1.060
Terra	1.340	954

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1 Escolha da área
- 2.2 Limpeza do terreno
- 2.3 Preparo do solo
- 2.4 Coveamento ou sulcamento
- 2.5 Correção e adubação
- 2.6 Cultivares
- 2.7 Época de plantio
- 2.8 Classificação, preparo e tratamento da muda
- 2.9 Espaçamento
- 2.10 Plantio
- 2.11 Tratos culturais
 - 2.11.1 Capinas
 - 2.11.2 Desfolha
 - 2.11.3 Desbaste

- 2.12 Escoramento
- 2.13 Eliminação do coração
- 2.14 Tratos fitossanitários

- 2.14.1 Controle da broca

- 2.15 Colheita
- 2.16 Transporte
- 2.17 Comercialização.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1 Escolha da área

Escolher áreas de fácil acesso, que permitam o escoamento da produção em qualquer época do ano, e cujos solos sejam profundos, ricos em matéria orgânica e com boa capacidade de retenção de água.

Quando a área escolhida apresentar declividade superior a 15%, utilizar práticas conservacionistas, segundo as especificações técnicas. Evitar baixadas encharcadas e encostas expostas a ventos fortes e a sol poente.

3.2 Limpeza do terreno

Em terrenos de capoeira, fazer a derruba, cortar e retirar a madeira, enleirando os restos vegetais. Evitar as queimadas, sempre que possível. Em terrenos já cultiva

dos, fazer roçada ou capina, se necessário.

3.3 Preparo do solo

Em áreas com declividade de até 15% o preparo do solo pode ser feito tanto a tração motorizada como a tração animal, ficando a escolha de acordo com a disponibilidade de prestação desses serviços na zona produtora. Antecedendo até 30 dias da época de plantio, realizar uma aração, seguida de gradagem. Ao se aproximar a data do plantio, realizar a segunda gradagem e abrir os sulcos de plantio ou covas, normalmente ou em nível, se a declividade do terreno o exigir.

3.4 Sulcamento ou coveamento

Em áreas devidamente preparadas, realizar o sulcamento a uma profundidade não inferior a 30 cm. Utilizar sulcador AGROPEÇAS, do tipo "bico de pato", comum nos canais. Em áreas não mecanizáveis, marcar e abrir as covas em nível, no espaçamento recomendado e nas dimensões de 40 x 40 x 40 cm. Separar a terra dos primeiros 20 cm (terra gorda) do subsolo (terra magra) como ilustra a Figura 1. Em áreas com declividade, as covas deverão ficar desencontradas, visando-se o controle da erosão.

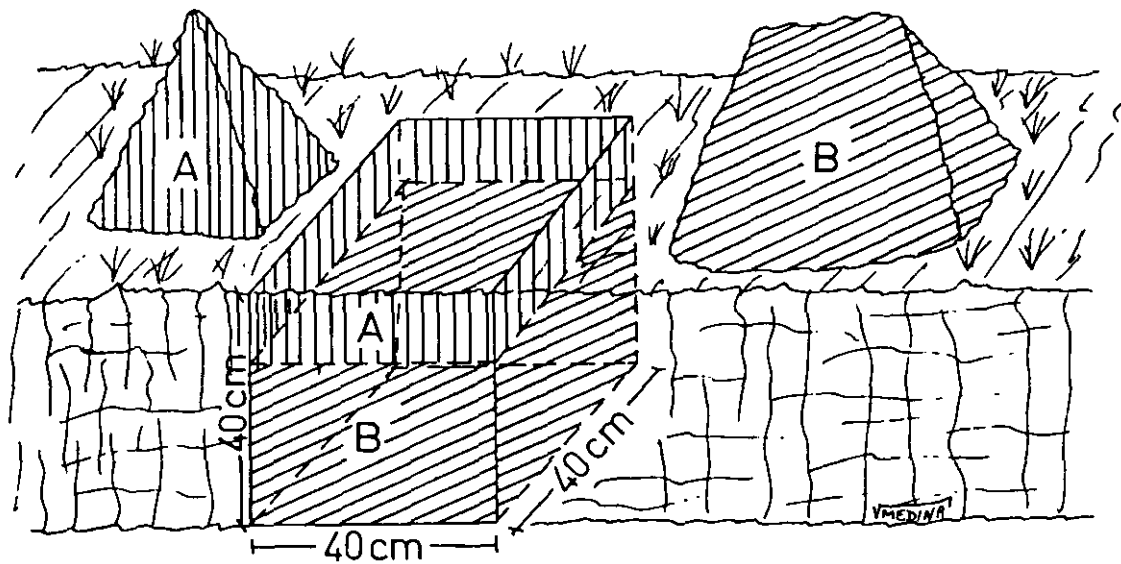


FIGURA 1 - Abertura da cova com separação das camadas A e B

3.5 Correção e adubação

A correção e adubação devem ser efetuadas de a cordo com o resultado da análise de solo.

Nas áreas não mecanizáveis, espalhar o calcário sobre a área e incorporá-lo através da primeira capina. Em áreas planas, aplicar o calcário após a aração e incorporá-lo através da primeira gradagem, quando do preparo do solo.

A adubação orgânica deve ser realizada até 30 dias antes do plantio e o fósforo recomendado deve ser aplicado na cova ou sulco, 30 dias após o plantio, completando-se o fechamento da cova ou sulco. As adubações em cobertura, com nitrogênio, devem ser realizadas aos 30, 120 e 240 dias após o plantio. Para o potássio, as aplicações devem ser feitas aos 240, 300 e 360 dias após o plantio.

As quantidades de adubo obedecerão à análise do solo. Todavia, como dados médios, recomendam-se as seguintes dosagens por aplicação e por cova:

a) Bananal em formação

Superfosfato Simples

Dose por cova = 250g

Sulfato de Amônio

Gramas/aplicação = 150

Gramas/ano = 450

Cloreto de Potássio

Gramas/aplicação = 60

Gramas/ano 180

b) Bananal em produção

Será feita três vezes ao ano, a cada quatro meses.

Superfosfato Simples

Dose por cova = 450 g

Sulfato de Amônio

Gramas/aplicação = 150

Gramas/ano = 450

Cloreto de Potássio

Gramas/aplicação = 80

Gramas/ano = 240

Nos primeiros 4 - 6 meses após o plantio, aplicam-se os adubos ao redor da planta "mãe". Eleitos "filho" e "neto", aplicá-los ao redor destes, em meia-lua (Figura 2), permitindo à planta nova melhor aproveitamento de nutrientes.

Como dose média de calcário recomenda-se 1.500 kg/ha. Deve-se aplicar aproximadamente 10 kg de esterco de gado por cova.

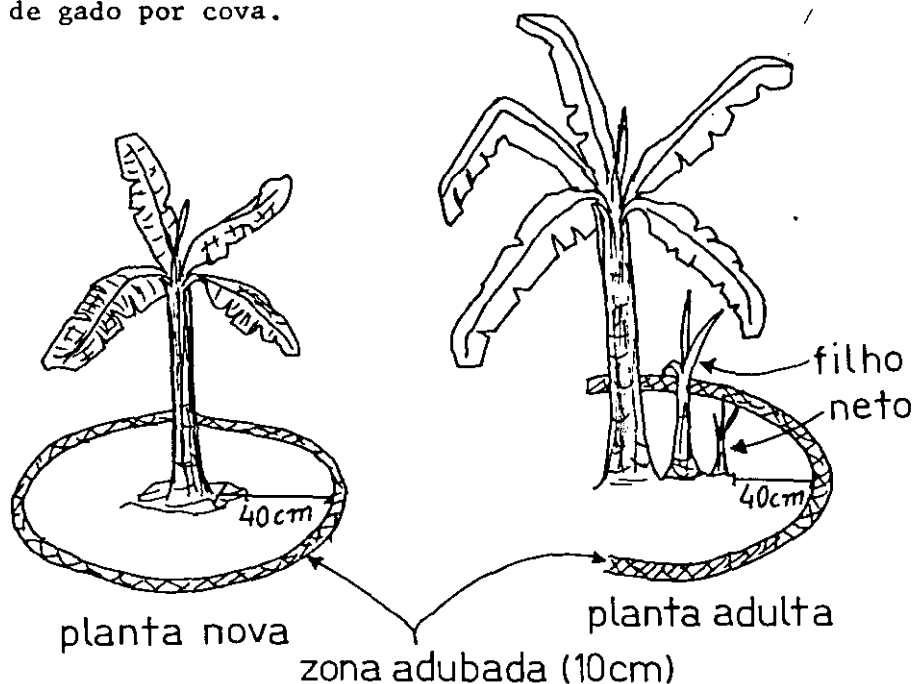


FIGURA 2 - Aplicação de adubo em plantas novas e adultas

3.6 Cultivares

São recomendadas as cultivares "Prata" e "Terra". Ambas caracterizam-se pela sua alta aceitabilidade comercial para o consumo ao natural, frita ou cozida.

3.7 Época de plantio

O plantio deve ser realizado no início da estação chuvosa, podendo prolongar-se por todo o ano, desde que haja umidade suficiente no solo.

3.8 Classificação, preparo e tratamento das mudas

São recomendados os seguintes tipos de mudas para plantio:

- a) rizoma inteiro com cerca de 3,5 kg;
- b) chifre com peso entre 3 e 5 kg;
- c) pedaço de rizoma, obtido de plantas que já produziram, sendo o rizoma dividido em quatro partes. Seu preparo consistirá na eliminação das raízes e solo aderente às mudas e no corte do pseudocaulé 12 a 15 cm acima do solo.

Para plantios em áreas virgens, tratar as mudas com Terracur 5 G (nematicida-inseticida), utilizando 1 kg do produto para 100 litros de água. Este volume é suficiente para tratar 2.000 mudas, as quais são imersas na solução por um período de 10 a 15 minutos. Em áreas já cul

tivadas, recomenda-se 15-20g de Terracur 5G por cova, aplicadas após o plantio, ao redor da muda, e cobertas com uma leve camada de terra.

Pode-se utilizar também, Aldrin PM 40% na proporção de 200g para 100 litros de água. As mudas devem ser imersas na solução por 10 a 15 minutos. Este volume é suficiente para tratar 500 mudas.

3.9 Espaçamento

Para a cultivar "Prata" usar os espaçamentos 3 x 2, 3x2,5 ou 3x3m. Para a cultivar "Terra" usar o espaçamento de 3x3m. Nestes espaçamentos, em plantio de primeiro ano poderá haver consórcio, sendo a cultura do feijão a mais recomendada.

É importante prever-se espaços para corredores (ruas mais largas no interior do bananal) a cada 50m, a fim de facilitar o transporte de insumos e da produção. Nas áreas em declive, fazê-los em nível.

3.10 Plantio

O plantio deve ser executado paralelamente ao arranquio, classificação, preparo e tratamento das mudas, evitando-se, assim, a exposição excessiva dos rizomas aos raios solares e ventos, prejudiciais ao seu desenvolvimento.

No momento do plantio, coloca-se a terra gorda misturada com o adubo orgânico, no fundo da cova. Em seguida, firma-se a muda no centro da cova colocando-se mais terra gorda, sem encher completamente a cova (Figura 3).

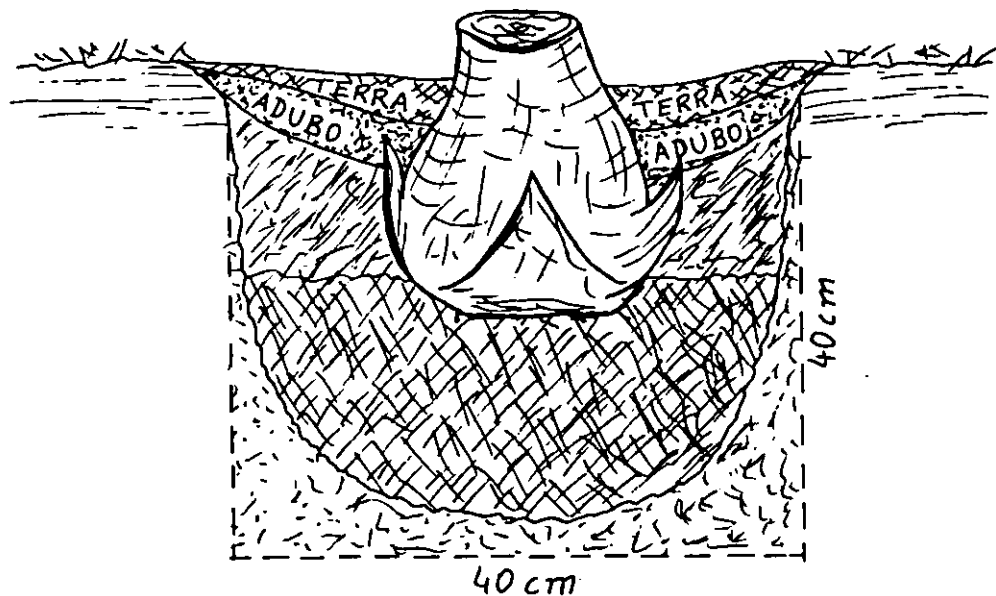


FIGURA 3 - Enchimento da cova

Em terrenos inclinados, as mudas do tipo "rizoma inteiro" devem ser plantadas com a cicatriz voltada para a parte inferior do declive, ao passo que as do tipo "pedaço de rizoma" deverão ficar com a gema orientada para o lado superior.

Deve-se efetuar o plantio de mudas em lotes uniformes quanto ao tipo e peso, a fim de se uniformizar a colheita.

A substituição de plantas mortas ou doentes deve ser feita aos 30 dias após o plantio, utilizando-se mudas mais desenvolvidas (Chifrão), visando-se a uniformização

do bananal. Antes ou logo após o plantio, deve-se eliminar todas as suas folhas, com excessão do "cartucho" ou "vela".

3.11 Tratos culturais

3.11.1 Capinas e roçadas

Não havendo cultura intercalar, recomenda-se fazer apenas o coroamento das bananeiras e roçar as entrelinhas, durante a época das chuvas. Na época seca, capinar toda a área do bananal, deixando faixas de vegetação quando a declividade for superior a 30%. Havendo cultura intercalar, manter a área no limpo, efetuando as capinas conforme a necessidade. Estas operações serão feitas manualmente.

Nas áreas mecanizáveis, utilizar o cultivador "Planet" de tração animal, grade, enxada rotativa ou herbicida, até o aparecimento dos primeiros rebentos ("filhos"). Depois deste período usar roçadeiras manuais ou de arrasto, ou herbicida. O uso do Gramoxone (Reglone), na dosagem de 1 a 2 litros do produto/ha, diluidos em 100 litros de água, tem dado bom resultado.

3.11.2 Desfolha

Eliminar as folhas secas utilizando foice bifurcada. O corte deve ser feito de baixo para cima, evitando-

se ferir as demais folhas.

Nas áreas em declive, colocar as folhas eliminadas na linha de nível.

3.11.3 Desbaste

Aos 4 a 6 meses após o plantio, selecionar o "filho" mais vigoroso, eliminando-se os demais. No 8º mês, selecionar o "neto" e conduzir a futura touceira no sistema de "mãe", "filho" e "neto", eliminando todos os rebentos que surgirem posteriormente. O "filho" selecionado deve ocupar a posição lateral ou superior da cova. O desbaste deve ser iniciado com facão ou penado e complementado com a "lurdinha", ilustrada na Figura 4. Com o facão ou penado corta-se o rebento rente ao solo e com a "lurdinha" saca-se a gema apical de crescimento, que se localiza no centro da parte que foi cortada.

As operações de desbaste e desfolha devem ser realizadas logo após as adubações.

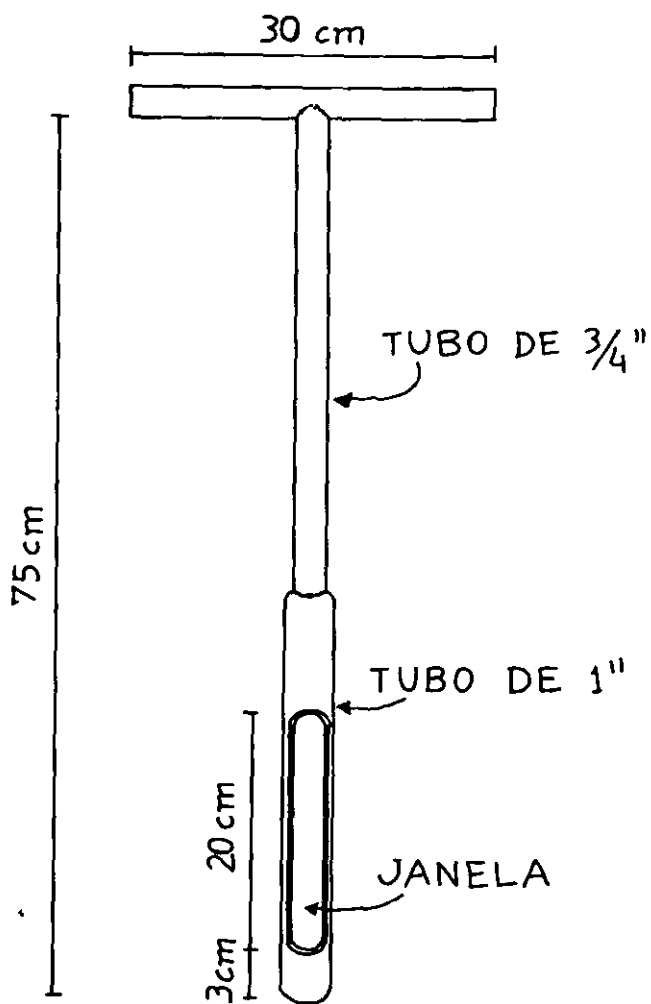


FIGURA 4 - Ilustração da "lurdinha"

3.12 Escoramento

Deve ser efetuado apenas na cultivar "Terra", logo após a emissão da última penca. Utilizar escora madura de bambu, seca ao sol, cuja extremidade inferior será bem fincada no solo, junto à planta portadora de cacho. Na sua extremidade superior amarra-se, com corda de piaçava, o engajo ou raquis superior do cacho.

3.13 Eliminação do coração

Deve ser realizada conjuntamente com a operação de amarrio do engajo à escora de sustentação do cacho. Cortar a raquis inferior, em cuja extremidade se encontra o "coração", a uma distância de 10 - 15cm da última penca. A eliminação do "coração" evita a presença de insetos que causam algum estrago aos frutos e permite uma antecipação da colheita em até 20 dias. Reduz, também, a ação do vento sobre a planta.

3.14 Tratos fitossanitários

3.14.1 Controle da broca

Usar Aldrin P 5% na dosagem de 50 g por cova ou Terracur 5 G na dosagem de 15 - 20 g, aos seis meses após o plantio e por ocasião do florescimento. Deve-se dar preferência ao uso do Terracur, quando se constatar que está havendo prejuízos causados por nematóides. Aplicá-lo,

sempre que possível, utilizando as perfurações causadas pela "lurdinha", quando da realização de desbastes. Caso contrário, distribuir o Terracur em frente do "filho" e/ou "neto", distante cerca de 40 cm, incorporando-o ao solo logo em seguida.

Após a colheita, utilizar iscas do tipo "queijo" ou "telha" (Figura 5).

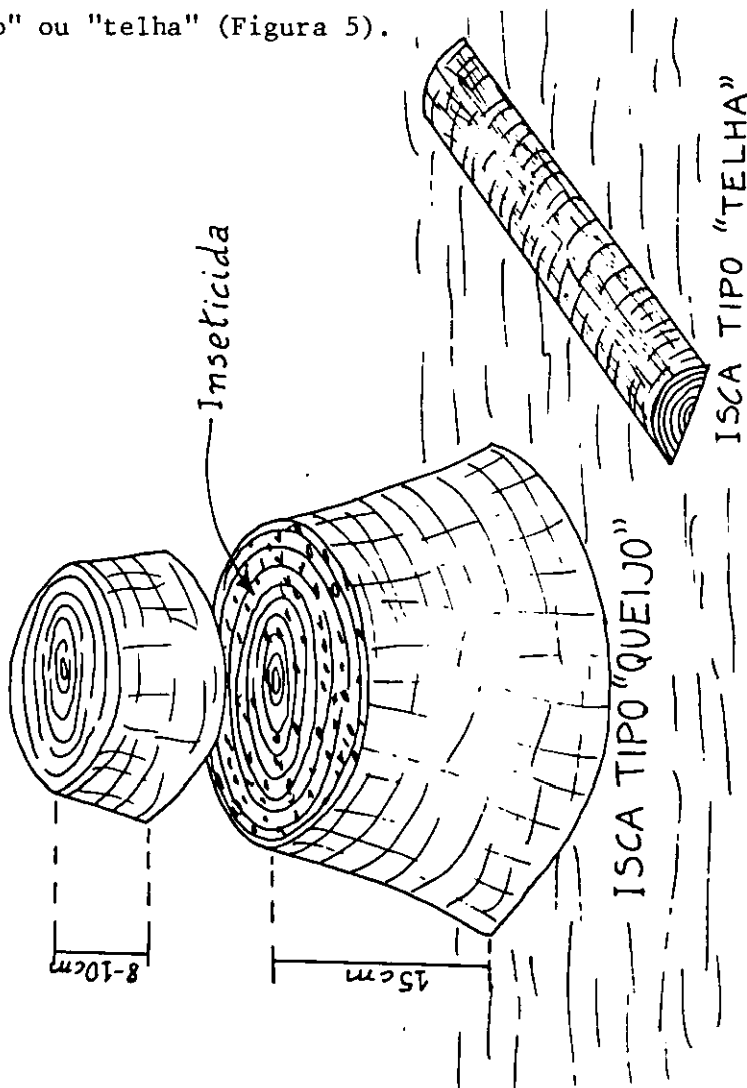


FIGURA 5 - Iscas tipo "queijo" e "telha"

Observando-se incidência superior a 5 brocas na isca tipo "queijo", aplicar 15 a 20 g de Terracur 5 G numa perfuração que se faz no rizoma da planta colhida, ao se sacar parte do eixo floral com a "lurdinha" (Figura 6).

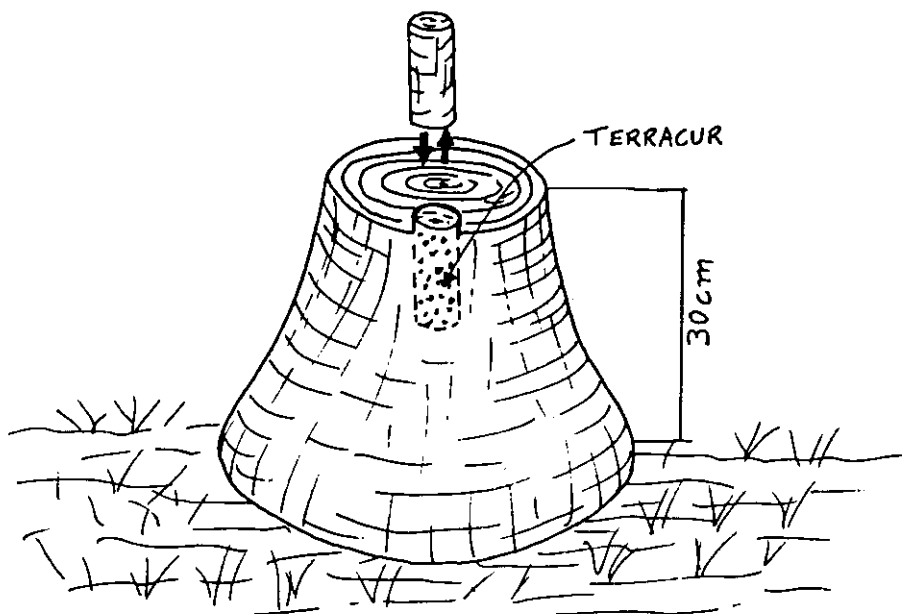


FIGURA 6 - Aplicação de "terracur" após a colheita

No caso de se usar iscas tipo "telha", a presença de 2 brocas por isca já é suficiente para se iniciar o controle. Deve-se distribuir, então, 100 destas iscas por hectare, preparadas com pseudocaule de plantas que já produziram. A face cortada, que ficará voltada para o solo, deverá ser tratada com um dos seguintes produtos:

Dieldrin	- E	-	15 ml/l litro de água
Ekadrin	- E	-	15 ml/l litro de água
Aldrin	- E	-	7,5 ml/l Litro de água
Unden	- E	-	15 ml/l litro de água

Após 30 dias, o tratamento deve ser repetido, utilizando-se novas iscas.

3.15 Colheita

Deve ser efetuada com o máximo de cuidado, evitando-se danificar os frutos e folhas de plantas vizinhas. Realizar a colheita com dois operários. Um fará o corte do pseudocaule à meia altura entre o chão e o cacho, do lado deste, de tal maneira que o pseudocaule não seja decepado totalmente. O facão ou foice deve penetrar apenas o suficiente para o cacho tombar lentamente, amparado por uma forquilha, manejada pelo segundo operário (Figura 7), que aparará o cacho com uma almofada no ombro, a fim de amortecer o impacto. O pseudocaule será então cortado radial e transversalmente, para acelerar a sua decomposição, liberando os nutrientes para as demais plantas e redu

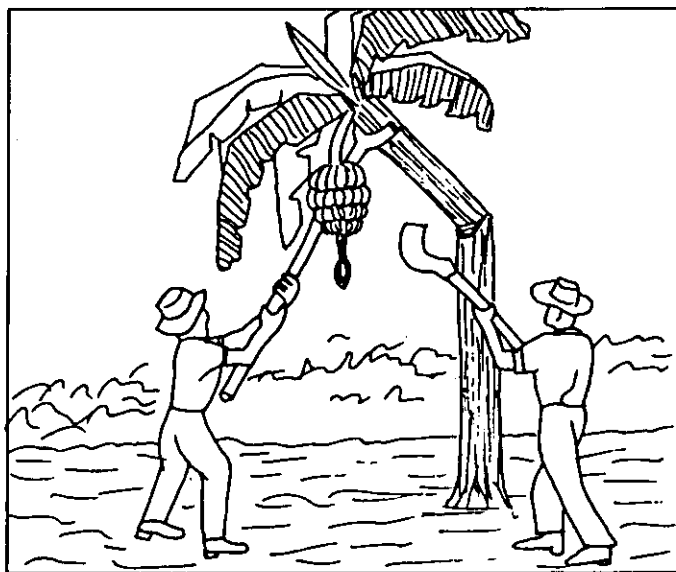


FIGURA 7 - Colheita de bananeira de porte alto

zindo os abrigos para desenvolvimento da broca. Nas áreas em declive, dispor as partes cortadas em nível, a fim de reduzir os efeitos da erosão.

O engaço ou parte superior do eixo que une o cacho à bananeira, deve ser cortado a 30 cm da primeira penca. A parte inferior ou raquis, em cuja extremidade se encontra o coração deve ser cortada a 10 - 15 cm da última penca.

Para o mercado regional, a colheita deve ser feita quando a banana atinge o estágio "de vez" o que ocorre geralmente entre 12 e 14 meses após o plantio, para as cultivares "Prata" e "Terra".

3.16 Transporte

Depois de cortados os cachos serão transportados para local sombreado, forrado com folhas de bananeira, onde serão despencados. A separação das pencas deve ser feita com espátula de pintor, nº 10, cuja lâmina foi convertida em "U" aberto, a fim de evitar que as pencas fiquem com bordos cortantes, responsáveis por ferimentos nos frutos. Logo após a separação, as pencas devem ser lavadas em solução contendo 0,2% do detergente ODD (200 cc por 100 litros de água) e embaladas em caixas. Se os cachos e/ou pencas forem transportadas em "caçoás", carroceria de veículos ou carroças, forrar bem, o fundo e os bordos, com espuma de 2 cm ou com folhas de bananeira.

O transporte em "surrão" (saco de palha entrelaçada) provoca o amadurecimento rápido do fruto com posterior "cozimento" da polpa.

3.17 Comercialização

Deve ser feita a nível de intermediário atacadista.

A formação de grupos associativos deve ser estimulada, para venda e aquisição de insumos e equipamentos usados na exploração. Esta associação facilitará a utilização de determinados equipamentos coletivamente.

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA ÁREAS NÃO MECANIZÁVEIS.

CULTIVAR "TERRA"		ESPAÇAMENTO: 3 x 3m	
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
PREPARO DA ÁREA			
Roçada e encoivramento	D/H	25	-
BALIZAMENTO	D/H	05	-
COVEAMENTO	D/H	20	-
CORREÇÃO E ADUBAÇÃO			
Aplicação do calcário	D/H	01	01
Aplicação do adubo	D/H	05	-
PREPARO E TRATAMENTO DA MUDA.	D/H	02	-
PLANTIO	D/H	05	-
TRATOS CULTURAIS			
Capinas (6)	D/H	52	26
Desfolhas (4)	D/H	02	02
Desbaste (4)	D/H	02	02
ADUBAÇÃO EM COBERTURA (6)	D/H	03	03
ESCORAMENTO	D/H	40	40
ELIMINAÇÃO DO CORAÇÃO	D/H	01	01
TRATO FITOSSANITÁRIO			
Controle da broca (4)	D/H	01	01
COLHEITA			
Corte do cacho, transporte e despencamento.	D/H	30	30
INSUMOS			
Mudas	Uma	1.300	-
Esterco de gado ¹	Kg	12.000	-
Calcário dolomítico ¹	Kg	1.500	-
			cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
Superfosfato simples ¹	Kg	280	500
Sulfato de amônio ¹	Kg	500	500
Cloreto de potássio ¹	Kg	200	270
Aldrin PM 40%	Kg	01	-
Terracur 5G	Kg	25	25
Aldrin P 5%	Kg	-	55
Detergente ODD	L	02	02
DIVERSOS			
Lurdinha	Uma	01	-
Foice-bifurcada	Uma	01	-
Ferramentas (enxada, enxada, foice, facão).	Uma	05	-
PRODUÇÃO	Cento	954	954

1/ As quantidades previstas de adubo e corretivos tem o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análise do solo.

5. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA ÁREAS MECANIZÁVEIS.

CULTIVAR "TERRA"		ESPAÇAMENTO: 3 x 3m	
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
LIMPEZA DA ÁREA			
Roçada e encoivramento	D/H	25	-
PREPARO DO SOLO			
Aração	h/tr	04	-
Gradagem (2)	h/tr	04	-
BALIZAMENTO	D/H	05	-
SULCAMENTO	h/tr	02	-
CORREÇÃO E ADUBAÇÃO			
Aplicação do calcário	h/tr	01	-
Aplicação do adubo	D/H	05	-
PREPARO E TRATAMENTO DA MUDA			
MUDA	D/H	02	-
PLANTIO	D/H	05	-
TRATOS CULTURAIS			
Capinas mecânicas (2)	h/tr	04	-
Capinas manuais (4)	D/H	26	26
DESFOLHAS (4)	D/H	02	02
DESBASTES (4)	D/H	02	02
ADUBAÇÃO EM COBERTURA (3)	D/H	03	03
ESCORAMENTO	D/H	40	40
ELIMINAÇÃO DO CORAÇÃO	D/H	01	01
TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
Controle da broca (4)	D/H	01	-

cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
COLHEITA			
Corte do cacho, transporte e despencamento.	D/H	30	30
INSUMOS			
Mudas	Uma	1.300	-
Esterco de gado ¹	Kg	12.000	-
Calcário dolomítico ¹	Kg	1.500	-
Superfosfato simples ¹	Kg	280	500
Sulfato de amônio ¹	Kg	500	500
Cloreto de potássio ¹	Kg	200	270
Terracur 5G	Kg	50	25
Detergente ODD	L	02	02
DIVERSOS			
Lurdinha	Uma	01	-
Foice bifurcada	Uma	01	-
Ferramentas (enxada, enxada, foice, facão).	Uma	05	-
PRODUÇÃO	Cento	1.340	-

1/ As quantidades previstas de adubo e corretivo têm o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análise do solo.

6. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA ÁREAS NÃO MECANIZÁVEIS.

CULTIVAR "PRATA"		ESPAÇAMENTO: 3 x 2m	
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
PREPARO DA ÁREA			
Roçada e encoivramento	D/H	25	-
BALIZAMENTO	D/H	05	-
COVEAMENTO	D/H	20	-
CORREÇÃO E ADUBAÇÃO			
Aplicação do calcário	D/H	01	-
Aplicação do adubo	D/H	05	-
PREPARO E TRATAMENTO DA MUDA.			
	D/H	02	-
PLANTIO	D/H	05	-
TRATOS CULTURAIS			
Capinas (6)	D/H	52	26
Desfolhas (4)	D/H	02	02
Desbaste (4)	D/H	02	02
ADUBAÇÃO EM COBERTURA (6)	D/H	03	03
ELIMINAÇÃO DO CORAÇÃO	D/H	01	01
TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
Controle da broca (4)	D/H	01	01
COLHEITA			
Corte do cacho, transporte e despencamento.	D/H	15	15
INSUMOS			
Mudas	Uma	1.800	-
Esterco de gado ¹	Kg	18.000	-
Calcário dolomítico ¹	Kg	1.500	-

cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
Superfosfato simples ¹	Kg	420	750
Sulfato de amônio ¹	Kg	750	750
Cloreto de potássio	Kg	300	400
Aldrin PM 40%	Kg	01	-
Terracur 5G	Kg	35	35
Aldrin P 5%	Kg	-	68
Detergente ODD	Kg	03	03
DIVERSOS			
Lurdinha	Uma	01	-
Foice bifurcada	Uma	01	-
Ferramentas (enxada, enxada, foice, facão).	Uma	05	-
PRODUÇÃO	Cento	1.060	2.120 ⁺

+ Colheita de dois cachos

1/ As quantidades previstas de adubo e corretivo têm o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análise do solo.

7. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE PARA ÁREAS MECANIZÁVEIS.

CULTIVAR "PRATA"

ESPAÇAMENTO: 3 x 2m

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
LIMPEZA DA ÁREA			
Roçada e encoivramento	D/H	25	-
PREPARO DO SOLO			
Aração	h/tr	04	-
Gradagem (2)	h/tr	04	-
BALIZAMENTO	D/T	05	-
SULCAMENTO	h/tr	02	-
CORREÇÃO E ADUBAÇÃO			
Aplicação do calcário	D/H	01	-
Aplicação do adubo	D/H	05	-
PREPARO E TRATAMENTO DA MUDA.	D/H	02	-
PLANTIO	D/H	05	-
TRATOS CULTURAIS			
Capinas mecânicas (2)	h/tr	04	-
Capinas manuais (4)	D/H	26	26
DESFOLHAS (6)	D/H	03	03
DESBASTES (6)	D/H	03	03
ADUBAÇÃO EM COBERTURA (3)	D/H	03	03
ELIMINAÇÃO DO CORAÇÃO	D/H	01	01
TRATO FITOSSANITÁRIO			
Controle da broca (4)	D/H	02	02

cont...

cont.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1a. SAFRA	2a. SAFRA
COLHEITA			
Corte do cacho, transporte e despencamento.	D/H	15	15
INSUMOS			
Mudas	Uma	1.800	-
Esterco de gado ¹	Kg	18.000	-
Calcário dolomítico ¹	Kg	1.500	-
Superfosfato simples ¹	Kg	420	750
Sulfato de amônio ¹	Kg	750	750
Cloreto de potássio ¹	Kg	300	400
Terracur 5 G	Kg	70	35
Detergente ODD	L	03	03
DIVERSOS			
Lurdinha	Uma	01	-
Foice bifurcada	Uma	01	-
Ferramentas (enxada, enxada, facão).	Uma	05	-
PRODUÇÃO	Cento	1.200	2.400+

+ Colheita de dois cachos

1/ As quantidades previstas de adubo e corretivo têm o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados da análise do solo.

PARTICIPANTES

Antonio Lindemberg M. Mesquita	Pesquisador
Alínio Vanderlei X.dos Santos	Agente Assist. Técnica
Augusto Tibúrcio Cavalcante	Pesquisador
Antonio Francisco M.Rodrigues	Agente Assist. Técnica
Camilo José da Silva	Produtor
Célio Kersul do Sacramento	Pesquisador
Carlos Augusto Pereira Filho	Pesquisador
Élio José Alves	Pesquisador
Fernando Gonçalves Baraúna	Agente Assist. Técnica
Fernando Luis Dultra Cintra	Pesquisador
Francisco Alves Vieira Filho	Agente Assist. Técnica
Giangiacoimo Looser	Produtor
Gilberto Barbosa de Andrade	Produtor
Hermenegildo José dos Santos	Produtor
José Rui Ferreira	Agente Assist. Técnica
José Vieira Uzeda Luna	Pesquisador
José Coelho	Agente Assist. Técnica
Luiz Rogerio B.Nascimento	Produtor
Luiz Barreto de Souza	Produtor
Lauro Lima Filho	Agente Financeiro
Lair Victor Pereira	Pesquisador
Manoel Moacir Costa Macêdo	Pesquisador
Mário Barbosa de Andrade	Produtor
Oton Meira Marques	Professor
Paulo Roberto dos Santos	Produtor
Raul Lomanto Neto	Agente Assist. Técnica

cont...

cont.

Raul S. Moreira

Sizernando Luiz de Oliveira

Ubirajara Pacheco Maltez

Vera Maria de Salles Garcez

Pesquisador

Pesquisador

Agente Assist. Técnica

Pesquisadora.